

York: John Wiley & Sons, Inc.

- STAUDINGER, U.M., & BLUCK, S. (2001). A view on midlife development from life-span theory. In M. E. Lachman (Ed.), *Handbook of midlife development* (pp. 3-39). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- STEWART, D.E. (2003). Menopause in highland Guatemala Maya women. *Maturitas* 44(4), 293-297.
- STEWART, A., & OSTROVE, J. (1998). Women's personality in middle age. Gender, history, and midcourse corrections. *American Psychologist*, 53(11), 1185-1194.
- TORRENS, R. M. M. (1996). Menopausia y salud. Atención integral a la mujer de mediana edad. In J. Sánchez-Cánovas (Coord.), *Menopausia y salud* (pp. 85-128). Barcelona: Editorial Ariel.
- TURNER, M. J., KILLIAN, S. K., & CAIN, R. (2004). Life course transitions and depressive symptoms among women in midlife. *Aging and Human Development*, 58(4), 241-265.
- VAILLANT, G. E. (1995). *Adaptation to life*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press (Publicação original 1977).
- WHITBOURNE, S. K. (2001). The physical aging process in midlife: Interactions with psychological and sociocultural factors. In M. E. Lachman (Ed.), *Handbook of midlife development* (pp. 109-155). New York: John Wiley & Sons.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (1958). *The first ten years*. The Health Organization. Geneva: World Health Organization

## UTENTES DA CONSULTA EXTERNA DE GINECOLOGIA/OBSTETRICIA DA MATERNIDADE JÚLIO DINIS

Bárbara Figueiredo, César Teixeira, Ana Conde,  
Ana Rita Pinto, & Paulo Sarmento <sup>1</sup>

### OBJECTIVOS

Este estudo teve por principal objetivo fazer a caracterização da situação social e demográfica e das condições de saúde médica e psicológica das utentes da Consulta Externa de Ginecologia/ Obstetrícia da Maternidade Júlio Dinis e de seus companheiros.

<sup>1</sup> Bárbara Figueiredo ( Professora Associada no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho), César Teixeira (Bolsista de Investigação no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho), Ana Conde (Doutoranda em Psicologia Clínica, Investigadora no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho), Ana Rita Pinto (Médica Interna Complementar de Obstetrícia/Ginecologia na Unidade Maternidade Júlio Dinis, Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.) & Paulo Sarmento (Director do Conselho de Gestão da Unidade Maternidade Júlio Dinis, Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.)

A correspondência deve ser enviada para:

Bárbara Figueiredo  
Departamento de Psicologia  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 Braga  
bbf@iep.uminho.pt

Financiado no âmbito do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI 2010) do Quadro Comunitário de Apoio III e participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER. (POCISAU-ESP/56397/2004. *Ansiiedade e depressão em mulheres e homens no período de transição para a parentalidade: Efeitos no comportamento e desenvolvimento fetal e neo-natal*).



## MÉTODOS

### Amostra

Fizeram parte deste estudo duzentas mulheres e cento e setenta e cinco homens (N = 375), utentes da Consulta Externa de Ginecologia/Obstetria da Maternidade Júlio Dinis e seus companheiros.

### Instrumentos

Os dados foram recolhidos através de um questionário especificamente desenhado para o efeito, que é uma adaptação de um questionário já anteriormente utilizado por esta equipe de investigação (e.g., Figueiredo, Pacheco & Magarinho, 2004; Figueiredo, Pacheco & Magarinho, 2005; Pacheco, Figueiredo, Costa & Magarinho, 2003).

O instrumento é composto por 146 questões abertas, a respeito da situação social e demográfica e das condições de saúde médica e psicológica das utentes e de seus companheiros. As questões reportam-se às condições sociais e demográficas (idade, local de nascimento, etnia, religião, estatuto profissional, nível de escolaridade, etc.) da grávida e companheiro, bem como ao relacionamento conjugal e agregado familiar (estatuto matrimonial, composição do agregado familiar, etc.), rede de apoio social e emocional (confidentes, contactos com companheiro e familiares), gravidez actual (paridade, planeamento da gravidez, tipo de gravidez, estado de saúde, consumo de substâncias, etc.), história ginecológica e obstétrica (número de gravidezes, abortos, tratamento de fertilidade, etc.), história médica e psicológica (internamentos, tratamentos e consultas prévias especializadas ou não, para problemas psiquiátricos ou físicos, etc.) e história desenvolvimental (figuras parentais, crianças na família, separações dos pais na infância, etc.).

### Procedimentos

No âmbito de um estudo prospectivo sobre ansiedade e depressão em mulheres e homens na transição para a parentalidade, os médicos da

Consulta Externa de Ginecologia/Obstetria da Maternidade de Júlio Dinis (MJD, Porto) encaminharam as utentes que durante a primeira consulta manifestaram interesse em participar no estudo.

As utentes foram contactadas durante o primeiro trimestre de gravidez, desde que (critérios de inclusão): 1) soubessem ler/escrever em português, 2) estivessem grávidas de 14 ou menos semanas, e 3) residissem em Portugal há mais de um ano, no caso de não serem de nacionalidade portuguesa. A maioria das utentes (91.27%) e companheiros (79.04%) a quem foi sugerido, acederam a participar no estudo.

Após consentimento informado as grávidas e seus companheiros foram individualmente entrevistados, entre as 8 e as 20 semanas de gestação. O questionário foi administrado sob a forma de uma entrevista; as questões foram cotadas pelo investigador a partir de um conjunto de opções disponíveis.

### Tratamentos estatísticos

Foi efectuada análise descritiva de modo a caracterizar as variáveis relativas às condições demográficas, sociais, relacionamento conjugal e agregado familiar, rede de apoio social e emocional, gravidez actual, história ginecológica e obstétrica, história médica e psicológica e história desenvolvimental. O teste de qui-quadrado foi usado para estudar o significado estatístico das diferenças de género para as variáveis estudadas e o t de student para amostras emparelhadas foi usado de forma a testar mudanças antes e depois da gravidez.

## RESULTADOS

### Situação social e demográfica

A grande maioria dos participantes (85.5%) tinha entre 20 e 39 anos de idade (cf. Quadro 1), variando as idades no grupo das mulheres entre 15 e 41 anos e no grupo dos homens entre 13 e 48 anos e sendo a média das idades das grávidas ( $X=27.78$ ;  $DP=6.46$ ) significativamente inferior à média das idades dos seus companheiros ( $X=30.45$ ;  $DP=6.52$ ) ( $t(385)=-4.042$ ;  $p=0.000$ ). Uma parte da amostra (9.2%) tinha menos que 19 anos de idade, o que é